

Floresta Atlântica - SGFII, S.A.
Rua Abranches Ferrão, 10, 7ºG, 1600-001 Lisboa
N.º de tel. +351 210 937 948
Email certificacao@floresta-atlantica.pt
www.floresta-atlantica.pt



RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO

MAIO 2014 A MAIO 2015

Monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal sobre os ecossistemas e as comunidades locais

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

ENQUADRAMENTO

CONSTITUIÇÃO

Com o intuito de promover a gestão florestal responsável e a certificação tanto da gestão florestal como dos produtos florestais foi criado em Maio de 2013 o grupo de certificação denominado *FA Certification Group* gerido pela Floresta Atlântica – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. Em Julho de 2013, o Primeiro Fundo Floresta Atlântica aderiu ao esquema de certificação do *FA Certification Group*, demonstrando capacidade de gestão florestal de acordo com os requisitos do esquema de certificação do grupo e com os princípios e critérios do FSC® (Forest Stewardship Council®). De acordo com o FSC, a certificação é uma garantia escrita dada por uma entidade independente que comprova a conformidade de um produto com as exigências definidas segundo normas ou especificações técnicas, e que tem por objetivo promover uma gestão responsável, salvaguardando as **funções económicas, ambientais e sociais** das áreas florestais.

CERTIFICADO

O *FA Certification Group* foi auditado em Julho de 2013, com emissão do certificado FSC em 19 de Setembro de 2013 (SA-FM/COC - 004184). O relatório de auditoria pode ser consultado em <http://info.fsc.org>.

ADERENTES

Poderão aderir ao grupo de certificação quaisquer entidades cujas áreas se encontrem sob gestão da Floresta Atlântica SGFII, S.A e demonstrem capacidade de gestão florestal de acordo com os requisitos do esquema de certificação do grupo e com os princípios e critérios do FSC.

O Primeiro Fundo Floresta Atlântica aderiu ao *FA Certification Group* em Julho de 2013 com uma área total de **3.701 ha** localizados nos concelhos de Portalegre, Marvão, Fundão, Covilhã, Guarda, Manteigas, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Vimioso, Penafiel, Mogadouro, Bragança, Sabrosa e Vinhais. Em Janeiro de 2015 aderiram ao grupo novas áreas dos NIF de Fundão e Unhais num total de **659 ha**. Atualmente a área aderente do Primeiro Fundo Floresta Atlântica totaliza **4.360 ha**

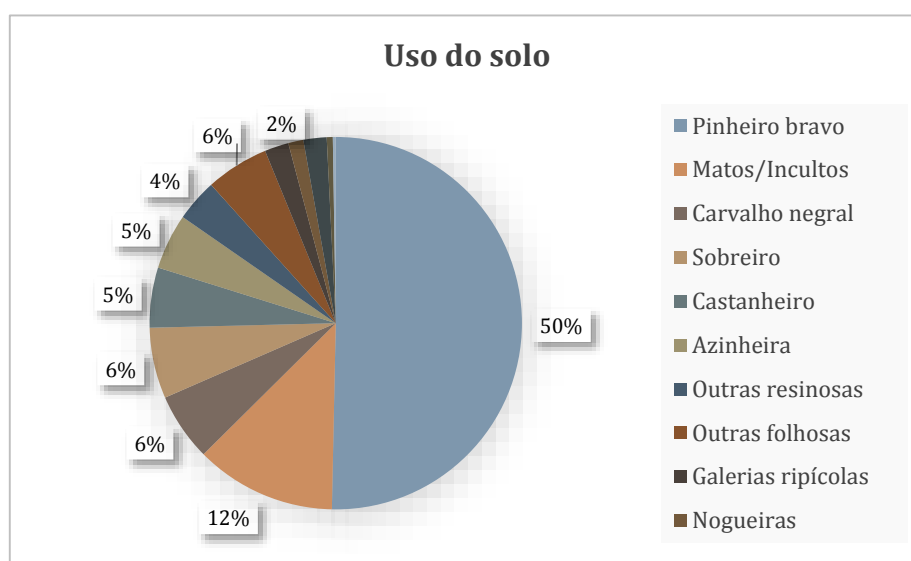
ÁREA ADERENTE

| NIF | HA | CONCELHO | PRINCIPAIS OCUPAÇÕES |
|------------------------|--------|-----------------------|--|
| Alegrete | 510,12 | Portalegre | Pinheiro bravo |
| Caçarelhos | 157,73 | Vimioso | Pinheiro bravo, Lameiros, Cupressus |
| Casegas | 158,00 | Covilhã | Pinheiro bravo |
| Castelo Rodrigo | 186,60 | F. de Castelo Rodrigo | Azinheira |
| Famalicão | 266,16 | Guarda | Pinheiro bravo, Pseudotsuga, Carvalhos |
| Fundão | 394,17 | Fundão | Carvalho negral, Pinheiro bravo, Nogueira, Carvalho americano, Eucalipto |
| Lagares | 172,96 | Penafiel | Pinheiro bravo |
| Marvão | 242,57 | Marvão | Pinheiro bravo, Sobreiro |
| Mogadouro | 239,98 | Mogadouro | Carvalho negral, Azinheira, Nogueira |
| Pinhel | 291,97 | Pinhel | Pinheiro bravo, Sobreiro, Cupressus |
| Rio Frio | 140,75 | Bragança | Castanheiro, Pinheiro bravo |

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

| | | | |
|----------------|---------|---------|--|
| Sabrosa | 93,58 | Sabrosa | Pinheiro bravo |
| Unhais | 418,54 | Covilhã | Pinheiro bravo, Carvalho, Nogueira, Cerejeira |
| Vinhais | 1086,79 | Vinhais | Pinheiro bravo, Castanheiro, Sobreiro, Medronheiro |

O Pinhal bravo é a floresta dominante com 50% da área total (mais de 2.000 ha). O carvalho negral, o sobreiro, o castanheiro, a azinheira, a nogueira, o carvalho americano e o carvalho alvarinho são outras espécies incluídas no certificado FSC.



POLÍTICA

O *FA Certification Group* promove a gestão responsável das florestas dos seus aderentes, na procura de um balanço equilibrado entre os interesses económicos, ambientais e sociais das suas atividades e na utilização sustentável dos recursos naturais, contribuindo para a qualidade de vida atual das populações e das gerações futuras.

A gestão das florestas do *FA Certification Group* rege-se por princípios económicos, tendo por objetivo o lucro, respeitando as restrições ambientais e sociais, por forma a tornar a atividade florestal atrativa para novos investimentos, aumentando o bem-estar das comunidades em que se insere.

Procuramos garantir a construção e manutenção de um mosaico florestal capaz de assegurar a sua multifuncionalidade, manter as funções ecológicas e a sua integridade, promover a variabilidade estrutural da floresta e conservar os seus recursos naturais solo, água e biodiversidade.

Empenhamo-nos em minimizar os impactos das nossas atividades sobre o ambiente e recursos naturais que gerimos numa perspetiva de melhoria contínua a longo prazo.

Contribuímos para o desenvolvimento social da nossa comunidade, através de uma vizinhança responsável, promovendo o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis à nossa atividade e dos Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council.

Monitorização

Um dos requisitos da certificação FSC é a monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal sobre os ecossistemas e as comunidades locais. Todos os membros do Grupo devem implementar as seguintes ações de monitorização, garantindo o cumprimento dos Princípios e Critérios do FSC:

- Inventário florestal
- Estado das áreas de conservação
- Presença de pragas e doenças
- Presença de espécies invasoras exóticas
- Avaliação do impacto ambiental das operações florestais
- Produtos químicos
- Avaliação do impacto social das operações florestais
- Acidentes de trabalho
- Atividades ilegais
- Comercialização de produtos certificados

INVENTÁRIO FLORESTAL

Durante o período de análise não foram realizados inventários florestais uma vez que o NIF de Alegrete que apresenta o inventário florestal mais desatualizado (realizado em 2009) e que completaria uma validade de 5 anos em 2014, foi quase na sua totalidade cortado. Prevê-se a realização de novo inventário florestal na Quinta de Santo Antão (NIF Pinhel) e no Telhado (NIF Fundão) durante o ano de 2015.

ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

A monitorização das áreas de conservação visa estabelecer se estas áreas e os valores de conservação identificados estão a ser mantidos, melhorados ou em degradação. Assim, através da monitorização verifica-se se a gestão definida está a funcionar e, se não está, sinaliza-se o que deve mudar.

Para a totalidade do património sob gestão do aderente Primeiro Fundo Floresta Atlântica foram classificadas as seguintes áreas:

- Áreas de Conservação – 844,86 ha (18% da totalidade da UGF)
- Áreas de Proteção – 709,26 ha (15% da totalidade da UGF)

Consideram-se as Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) como um tipo específico de área de conservação. O conceito de FAVC é baseado na ideia de que quando uma área florestal possui um valor de carácter excecional ou de importância crítica, devem existir salvaguardas adicionais para garantir que o valor não seja degradado ou afetado negativamente pela gestão. Tendo em consideração estes aspetos foram classificadas como FAVC as seguintes áreas:

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

| MONÓPTERO DE S. GONÇALO NO NIF DE MOGADOURO | SERRO DAS PENHAS JUNTAS NO NIF DE VINHAIS | CRISTAS ROCHOSAS DA SENHORA DA SAÚDE NO NIF DE VINHAIS |
|---|--|---|
|  |  |  |
| <p>A FAVC delimitada corresponde à zona especial de proteção (ZEP) do monóptero, proposta pela Direção Regional de Cultura do Norte</p> | <p>A vertente que dá continuidade ao afloramento rochoso do Serro das Penhas Juntas, ocupado por grandes áreas de urzais, foi delimitada como FAVC</p> | <p>Para esta FAVC delimitou-se o afloramento rochoso que se encontra integrado no maciço ultrabásico de Bragança-Vinhais.</p> |

As áreas de conservação deverão ser monitorizadas a cada cinco anos. No entanto, com vista a melhorar o valor de algumas áreas de conservação foram efetuadas algumas intervenções nestas áreas, pelo que foi necessário monitorizar novamente o seu estado global de conservação e a eficácia da medida.

- **Galeria ripícola em Casegas:** Foram retirados os protetores de plantas da anterior plantação e efetuada uma eliminação moto manual do vegetação arbustiva invasiva, nomeadamente silvados; Remoção de espécies vegetais exóticas designadamente de acácias;
- **Galerias ripícolas em Marvão, Telhado, Vinhais, Rio Frio, Unhais, Castelo Rodrigo e Mogadouro:** Foi realizada em parte da área, uma desmatação seletiva de espécies arbustivas invasivas, designadamente silvados, com equipamentos motomanuais, mantendo a restante vegetação espontânea;
- **Azinhal em Castelo Rodrigo:** Desbaste seletivo de varas muito densas e indivíduos muito juntos ou dominados, favorecendo os maiores; Podas de formação até uma altura de 3 metros, selecionando 2 a 4 pernas bem distribuídas em redor do tronco para constituir uma copa em de forma de taça aberta;

Após avaliação no local do estado de conservação das galerias ripícolas em Caçarelhos e Famalicão, optou-se por cancelar as intervenções nestas áreas, por não se tratar de uma intervenção prioritária e com benefícios visíveis. Acresce que em Famalicão, situada no Parque Natural da Serra da Estrela, as galerias se encontram em excelente estado de conservação, pelo que qualquer intervenção poderá ser contraproducente. Ficaram adiadas para depois do Verão de 2015 as operações de conservação das galerias ripícolas em Lagares e Pinhel.

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

PRAGAS E DOENÇAS

A monitorização da ocorrência de pragas e doenças foi realizada em Abril e Maio de 2014 para cada Núcleo de Investimento Florestal (NIF). Esta monitorização será realizada anualmente e ajustada aos ciclos de vida das pragas e doenças de forma a possibilitar a deteção dos sintomas e se possível a identificação do agente patogénico.

A identificação das pragas e doenças presentes foi realizada recorrendo às fichas incluídas na publicação: "Identificação e Monitorização de pragas e doenças em povoamentos florestais, DGRF, 2007".

PRAGAS E DOENÇAS PRESENTES

| UG | ESPÉCIE | PRAGA/DOENÇA | DANOS | GRAU | EVOLUÇÃO |
|------------------------------|----------------------------------|--|---|----------|-------------|
| Alegrete | Pinheiro bravo | Escolitídeos | Agulhas secas e árvores mortas | Reduzido | Aumentou |
| Alegrete | Sobreiro | Cobrilha dos ramos Ferrugem alaranjada no entrecasco | Raminhos secos e ferrugem na casca | Reduzido | Estabilizou |
| Reguengo | Pinheiro bravo | Processionária do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Aumentou |
| Reguengo | Sobreiro | Cobrilha dos ramos Lagarta do sobreiro Ferrugem alaranjada no entrecasco | Amarelecimento da copa, galerias Posturas nos troncos e ramos Ferrugem alaranjada no entrecasco | Reduzido | Estabilizou |
| S. Julião | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Aumentou |
| S. Julião | Castanheiro | Cancro do castanheiro | Ramos secos | Reduzido | Aumentou |
| Caçarelhos | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Médio | Aumentou |
| Casegas | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Estabilizou |
| Famalicão da Serra | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Estabilizou |
| Fragusto | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Estabilizou |
| Telhado | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Diminuiu |
| Telhado | Eucalipto | Gorgulho do eucalipto | Massas castanhas nas folhas | Reduzido | Diminuiu |
| Lagares | Pinheiro bravo Pinheiro manso | Processionário do pinheiro Escolitídeos | Ninhos sedosos; Copa e troncos secos | Reduzido | Diminuiu |
| Marvão | Sobreiro | Cobrilha dos ramos Lagarta do sobreiro | Amarelecimento da copa, galerias Posturas nos troncos e ramos | Reduzido | Estabilizou |
| Tapada da Nogueira | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Diminuiu |
| Tapada da Nogueira | Carvalhos | Cerambyx cerdo | Mortos em declínio | Reduzido | Estabilizou |
| Quinta de Santo Antão | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Estabilizou |
| Rio Frio | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Estabilizou |
| Rio Frio | Castanheiro | Cancro do castanheiro | Ramos secos | Reduzido | Estabilizou |
| Sabrosa | Pinheiro bravo | Processionário do | Ninhos sedosos | Reduzido | Estabilizou |

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

| pinheiro | | | | | |
|---------------------|------------------|----------------------------|----------------|----------|-------------|
| Sabrosa | Pinheiro bravo | Escolitídeos | Agulhas secas | Elevado | Aumentou |
| Unhais | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Estabilizou |
| Unhais | Nogueira madeira | Zeusera pyrina | Pontas secas | Reduzido | Estabilizou |
| Erada | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Diminuiu |
| Edrosa | Castanheiro | Cancro do castanheiro | Ramos secos | Reduzido | Estabilizou |
| Edrosa | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Aumentou |
| Ervedosa | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Estabilizou |
| Vale Janeiro | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Estabilizou |
| Candedo | Pinheiro bravo | Processionário do pinheiro | Ninhos sedosos | Reduzido | Estabilizou |

Entre os agentes identificados salientamos a presença da processionária nos povoamentos mais jovens de pinheiro bravo em quase todos os núcleos, sendo que este ataque só revela alguma severidade em Caçarelhos. Também se destacam os ataques de escolitídeos em Sabrosa que apresentaram uma severidade de ataque elevada pelo que se optou pelo corte raso antecipado desta área afetada,

ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

Em todos os núcleos foram monitorizados relativamente à presença de espécies invasoras exóticas de acordo com o manual de Plantas invasoras em Portugal – Fichas para identificação e controlo, mas nenhuma delas se revela problemática. Na tabela abaixo encontram-se assinaladas todas as espécies invasoras exóticas identificadas nas propriedades.

ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

| UG | NOME | LOCALIZAÇÃO | GRAVIDADE | EVOLUÇÃO ÁREA | TRATAMENTO |
|------------------------|-----------------------------|--|-----------|---------------|---|
| Alegrete | <i>Acacia dealbata</i> | Floresta | Baixa | Estabilizou | Corte motoroçadora |
| Reguengo | <i>Acacia dealbata</i> | Floresta | Moderada | Aumentou | |
| S. Julião | <i>Acacia dealbata</i> | Floresta | Acentuada | Aumentou | Corte motoroçadora |
| Caçarelhos | <i>Arundo donax</i> | Margens linha água Caminhos Floresta | Baixa | Estabilizou | |
| Caçarelhos | <i>Opuntia ficus-indica</i> | Caminhos | Baixa | Estabilizou | |
| Casegas | <i>Acacia dealbata</i> | Floresta | Moderada | Aumentou | Controlo químico, após corte |
| Castelo Rodrigo | <i>Arundo donax</i> | Margens linha água | Baixa | Estabilizou | |
| Castelo Rodrigo | <i>Ailanthus altissima</i> | Caminhos | Baixa | Estabilizou | |
| Telhado | <i>Acacia dealbata</i> | Floresta | Baixa | Estabilizou | |
| Telhado | <i>Arundo donax</i> | Margens linha água | Baixa | Estabilizou | |
| Chaboucos | <i>Arundo donax</i> | Margens linha água | Baixa | Diminuiu | Corte motoroçadora e arranque de raízes |
| Marvão | <i>Acacia dealbata</i> | Floresta | Baixa | Estabilizou | |

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

| | | | | | |
|------------------------------|------------------------|--------------------|-------|-------------|------------------------------|
| Marvão | <i>Arundo donax</i> | Margens linha água | Baixa | Estabilizou | |
| Tapada da Nogueira | <i>Arundo donax</i> | Margens linha água | Baixa | Estabilizou | Corte motoroçadora |
| Quinta de Santo Antão | <i>Arundo donax</i> | Margens linha água | Baixa | Estabilizou | |
| Rio Frio | <i>Arundo donax</i> | Margens linha água | Baixa | Estabilizou | |
| Sabrosa | <i>Acacia dealbata</i> | Floresta | Baixa | Estabilizou | |
| Sabrosa | <i>Arundo donax</i> | Margens linha água | Baixa | Estabilizou | Corte motoroçadora |
| Unhais | <i>Acacia dealbata</i> | Floresta, Caminhos | Baixa | Estabilizou | Controlo químico, após corte |
| Unhais | <i>Arundo donax</i> | Margens linha água | Baixa | Estabilizou | Corte motoroçadora |
| Erada | <i>Arundo donax</i> | Margens linha água | Baixa | Estabilizou | Corte motoroçadora |
| Albedeira | <i>Acacia dealbata</i> | Caminhos | Baixa | Estabilizou | |

AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL

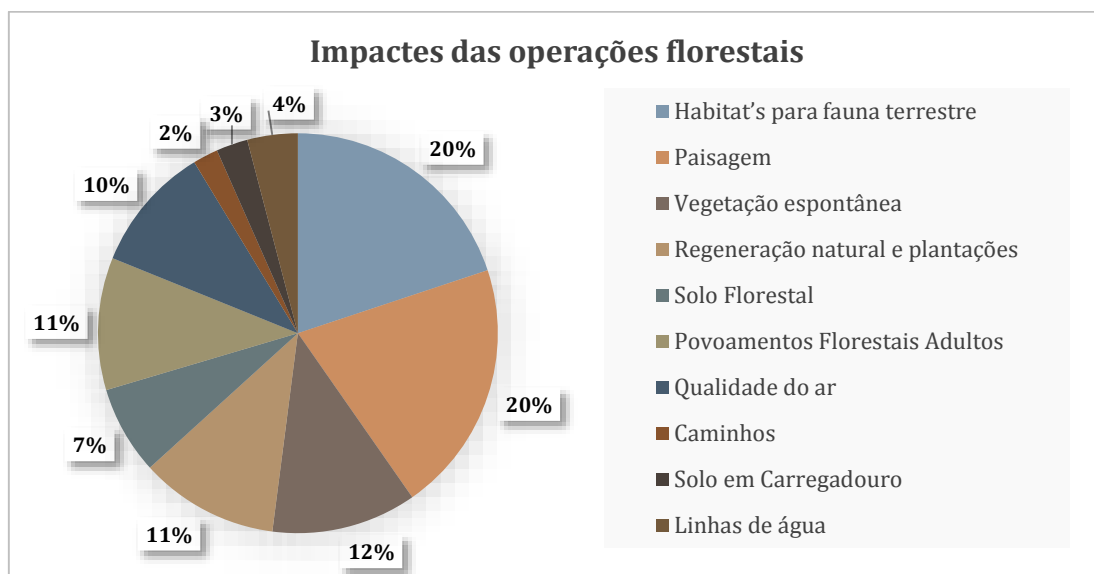
De Maio de 2014 a Maio de 2015 foram executadas as seguintes operações florestais:

OPERAÇÕES FLORESTAIS

| OPERAÇÃO | NIF |
|---|---|
| Exploração florestal | Alegrete, Casegas, Sabrosa e Vinhais |
| Controlo de matos motomanual | Alegrete, Marvão, Unhais, Fundão, Castelo Rodrigo, Pinhel, Rio Frio, Sabrosa, Vinhais |
| Controlo de matos mecânico | Fundão, Unhais e Mogadouro |
| Fogo controlado | Unhais, Vinhais |
| Desramação | Alegrete, Vinhais, Sabrosa |
| Poda de formação | Alegrete, Marvão, Unhais, Fundão, Castelo Rodrigo, Rio Frio, Vinhais |
| Controlo de invasoras | Alegrete, Casegas, Fundão, Mogadouro, Sabrosa, Unhais |
| Conservação galerias ripícolas | Casegas, Marvão, Telhado, Vinhais, Rio Frio, Unhais, Castelo Rodrigo e Mogadouro |
| Resinagem | Alegrete, Sabrosa, Vinhais |
| Descortiçamento | Marvão, Mogadouro |
| Desbaste | Castelo Rodrigo, Alegrete |
| Enxertia | Rio Frio, Vinhais |
| Adubação | Fundão, Unhais, Mogadouro, Rio Frio |
| Controlo químico de vegetação espontânea | Fundão, Unhais e Mogadouro |

Para todas as operações existe um registo dos danos provocados em quatro classes (sem danos, danos reduzidos, danos médios e danos elevados), tendo o impacto total sido maioritariamente reduzido em todas as operações. Em termos médios os parâmetros sobre os quais se registaram maiores impactes absolutos foram os habitats para a fauna terrestre e a paisagem.

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO



De uma forma geral a operação com maior impacte no ambiente foi a exploração florestal, nomeadamente no que diz respeito aos danos provocados nas árvores adultas do povoamento, sinais de erosão e/ou compactação do solo no sob-coberto, carregadouro e caminhos, libertação de poeiras, fumos, ruído e poluição, eliminação ou redução de abrigo, esconderijo e alimento para a fauna terrestre e alteração do aspeto da paisagem ao olho humano.

| Operação | Povoamentos Florestais Adultos | Regeneração natural e plantações | Vegetação espontânea | Solo Florestal | Solo em Carregadouro | Caminhos | Linhas de água | Qualidade do ar | Habitats para fauna terrestre | Paisagem |
|---|--------------------------------|----------------------------------|----------------------|----------------|----------------------|----------|----------------|-----------------|-------------------------------|----------|
| Adubação | | | | | | | | | | |
| Conservação de galerias ripícolas | | | | | | | | | | |
| Controlo de invasoras | | | | | | | | | | |
| Controlo mecânico de vegetação espontânea | | | | | | | | | | |
| Controlo motomanual de matos | | | | | | | | | | |
| Controlo químico da vegetação espontânea | | | | | | | | | | |
| Desbaste | | | | | | | | | | |
| Descorticação | | | | | | | | | | |
| Desramação | | | | | | | | | | |
| Enxertia | | | | | | | | | | |
| Exploração florestal | | | | | | | | | | |
| Fogo controlado | | | | | | | | | | |
| Podas de formação | | | | | | | | | | |
| Resinagem | | | | | | | | | | |

Tipo de danos

S/ danos Reduzidos Médios Elevados

PRODUTOS QUÍMICOS

Durante o período em análise foram utilizados os seguintes produtos químicos, nas áreas certificadas:

- Fertilização dos povoamentos (Adubos ternários, nitrato de potássio, fosfato monopotássico, nitrato de cálcio, fosfito potássico e boro) – Unhais, Fundão, Mogadouro e Rio Frio;
- Controlo de vegetação espontânea (Glifosato) – Mogadouro, Unhais e Fundão;
- Controlo químico de invasoras (Glifosato) – Unhais, Casegas e Fundão;
- Resinagem (Goma sulfúrica) – Sabrosa e Vinhais;

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

- Cicatrização de feridas (Arbokol resina - Cloreto de Benzalcónio) – Rio Frio, Vinhais.

Para todos os produtos químicos existe um registo com a data de aplicação, o local, área, quantidades aplicadas e objetivo de gestão.

O Primeiro Fundo Floresta Atlântica para além das áreas florestais certificadas, também detém outras áreas excluídas do certificado de exploração agrícola intensiva (amendoeiras, nozeiras de fruto e aveleiras), onde visa obter o máximo rendimento disponível da terra com a ajuda de fertilizantes químicos e pesticidas, utilizados sempre de forma racional e adequada para salvar o rendimento agrícola, de pragas e doenças das culturas. Para os problemas de fitossanidade das culturas indicadas, procurou-se também no mercado soluções e alternativas à utilização de produtos químicos, que fossem eficazes tanto na prevenção como no combate às pragas e doenças, como é o caso da luta biológica. Na ausência de alternativas neste âmbito, utilizaram-se racionalmente fungicidas e inseticidas, pertencentes à lista de 'Highly Hazardous Pesticides' (HHP) do FSC, mas sempre minimizando o número de aplicações e dosagens dos produtos.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DAS OPERAÇÕES FLORESTAIS

Encontram-se excluídas da avaliação do impacto social, as operações florestais realizadas no interior das propriedades certificadas, desde que:

- Não decorram em áreas florestais confinantes com vizinhos e/ou povoações;
- Não decorram em locais de valor cultural e/ ou arqueológico, ou na sua proximidade;
- Não impliquem transporte de produtos florestais certificados no exterior da propriedade, por caminhos públicos e/ ou na proximidade de habitações

Desta forma, destacam-se as seguintes operações florestais:

IMPACTES SOCIAIS

| FATOR DETERMINANTE | OPERAÇÃO | NIF | AVALIAÇÃO DO RISCO | MEDIDAS MITIGADORAS |
|---|---|--------------------------------------|--------------------|---|
| Transporte de produtos florestais certificados no exterior da propriedade, por caminhos públicos e/ ou na proximidade de habitações | Exploração florestal | Alegrete, Casegas, Sabrosa e Vinhais | Médio | Foram informados os vizinhos do início dos trabalhos de exploração florestal. Em Alegrete foram tomadas medidas no sentido da reparação de caminho público que ficou danificado com as passagens sucessivas das máquinas florestais no interior da povoação. |
| Áreas florestais confinantes com vizinhos e/ou povoações | Desrama, Podas, Controlo vegetação espontânea | Unhais – Erada, Sabrosa | Baixo | Aplicação apenas de boas práticas florestais |
| Proximidade de locais de valor cultural e/ ou arqueológico | Exploração florestal | Vinhais – Vale Janeiro | Médio | Foi marcado no terreno por meio de fita sinalizadora, o limite da área de intervenção junto às cristas rochosas da Sra da Saúde em Vale Janeiro. |

RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Em algumas propriedades foram colocadas novas placas informativas onde constam os contatos para o envio de comentários à gestão florestal.

ACIDENTES DE TRABALHO

Não se registaram acidentes de trabalho.

ACTIVIDADES ILEGAIS

A única atividade ilegal registada foi o furto da rede da cerca existente no núcleo de Marvão.

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS CERTIFICADOS

Para o período em análise foram comercializados os seguintes produtos certificados para as quais foram emitidas etiquetas numeradas com o logotipo do FSC:

| PRODUTOS COMERCIALIZADOS | | | | |
|-------------------------------|------------------|------------------|------------------|----------------------------|
| NIF | TIPO DE PRODUTO | QUANTIDADE | UNIDADE | PERÍODO |
| Vinhais - Ervedosa | Madeira de pinho | 124,62 | Toneladas | 18-08-2014 a 21-08-2014 |
| Vinhais - Vale Janeiro | Madeira de pinho | 10.836,48 | Toneladas | 25-08-2014 a 29-05-2015 |
| Sabrosa | Madeira de pinho | 4.918,66 | Toneladas | 13-10-2014 a 26-03-2015 |
| Casegas | Madeira de pinho | 747,50 | Toneladas | 03-02-2015 a 23-03-2015 |
| Alegrete | Madeira de pinho | 16.596,66 | Toneladas | 16-10-2014 a 14-04-2015 |
| TOTAL | | 33.223,92 | Toneladas | |

Informações da Empresa

Floresta Atlântica - SGFII, S.A.
Rua Abranches Ferrão, 10, 7ºG, 1600-001 Lisboa
N.º de tel. +351 210 937 948
Fax certificacao@floresta-atlantica.pt
www.floresta-atlantica.pt

